

## ALFABETIZAR LETRANDO COM POESIAS E POEMAS: aprendendo de forma lúdica

Erivan da Cruz Gonçalves<sup>1</sup>

### **RESUMO:**

Este trabalho tem como objetivo discutir criticamente a importância do trabalho com poemas e poesias no segundo ano do ciclo de Alfabetização, bem como a compreender os conceitos de Alfabetização, Letramento e Alfabetrar no processo educativo da criança, abordando ainda, os desafios e possibilidades encontrados na trajetória docente, uma vez que, são inúmeras as cobranças da sociedade no que diz respeito ao domínio e ao uso desses subsídios na interação e diversas ações sociais. Para tanto, faremos um diálogo sobre poesias e poemas no processo de alfabetização e letramento e a importância da prática pedagógica no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem buscando compreendermos e fundamentar nossas concepções sobre essa etapa educacional. É válido salientar que para alcançar os objetivos propostos na educação e a desejada qualidade é necessário que os profissionais em exercício compreendam seu papel mediador, além dos fundamentos e as finalidades educativas. Assim, compete a cada entender que as rápidas mudanças e transformações tecnológicas, os propósitos educacionais também necessitam de reestruturação, visando atender as demandas sociais e as especificidades dos indivíduos num determinado contexto e tempo histórico. Concluindo a pesquisa enfatizando a importância da formação continuada para o fazer docente como base para a construção de vias que possibilitem ações transformadoras e eficientes, na concretização de uma educação de qualidade.

**PALAVRAS CHAVES:** Alfabetrar; Prática Pedagógica; Ensino Aprendizagem.

### **RESUMEN:**

Este trabajo tiene como objetivo discutir críticamente la importancia del trabajo con poemas y poesías en el segundo año del ciclo de Alfabetización, así como comprender los conceptos de Lectoescritura, Lectoescritura y Alfabetrar en el proceso educativo del niño, abordando también los desafíos y posibilidades

\*Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia; Especialista em Gestão e Orientação Pedagógica pela Faculdade de Ciências, Educação e Tecnologia Darwin e Mestre em Ciências da Educação pela Facultad de Ciencias Sociales Interamericana

que se encuentran en trayectoria docente, ya que existen numerosas demandas de la sociedad en cuanto al dominio y uso de estos subsidios en la interacción y diversas acciones sociales. Para ello, realizaremos un diálogo sobre la poesía y los poemas en el proceso de lectoescritura y lectoescritura y la importancia de la práctica pedagógica en el desarrollo de la enseñanza y el aprendizaje, buscando comprender y sustentar nuestras concepciones sobre esta etapa educativa. Vale la pena señalar que para lograr los objetivos propuestos en la educación y la calidad deseada, es necesario que los profesionales en ejercicio comprendan su papel mediador, además de los fundamentos y propósitos educativos. Así, corresponde a cada uno comprender que ante los rápidos cambios y transformaciones tecnológicas, los propósitos educativos también necesitan reestructurarse, con el objetivo de atender las demandas sociales y las especificidades de los individuos en un determinado contexto y tiempo histórico. Concluyendo la investigación destacando la importancia de la formación continua para la docencia como base para la construcción de caminos que posibiliten acciones transformadoras y eficientes, en el logro de una educación de calidad.

**PALABRAS CLAVE:** Alphalettrar; Práctica Pedagógica; Enseñanza Aprendizaje.

## **INTRODUÇÃO**

Neste artigo, discutiremos a importância do trabalho educativo com poemas e poesias, no processo de Alfabetização e letramento, bem como as possibilidades e desafios da prática pedagógica e o ensino aprendizagem, principalmente no segundo ano do Ensino Fundamental, etapa em que requer planejamento de atividades e uso de metodologias eficientes, visando à assimilação de determinados objetos do conhecimento pelos discentes. Enfatizaremos ainda, algumas reflexões sobre o ensinar, aprender e a importância da Alfabetização e Letramento no início da vida escolar dos sujeitos.

Para realização desse estudo adotamos abordagem qualitativa, considerando ser viável para a compreensão da temática, adotando ainda, o tipo de pesquisa bibliográfico, pois nos leva a analisar concepções de diversos autores sobre o assunto em análise.

Para fundamentar, tais discussões, destacamos alguns estudiosos como: Edgar Morin (2001); Emília Ferreiro (2012); Paulo Freire (2010); Magda Soares (2011); as concepções teóricas de Jean Piaget, Lev S. Vygotsky e Henri Wallon; as metas do Plano Nacional de Educação (2014/2024) e Políticas Públicas de governo, bem como a BNCC e o Referencial Curricular do Município de Serra do Ramalho- Bahia.

Tal artigo está dividido em três tópicos, sendo eles: Poesias e Poemas No Desenvolvimento Cognitivo e Social; A Prática Pedagógica na Alfabetização e Letramento; O Processo Ensino Aprendizagem. Concluindo a pesquisa abordando a grande importância da prática pedagógica como base para a construção de vias que possibilite uma ação transformadora e eficiente, na concretização de uma educação de qualidade.

## POESIAS E POEMAS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL.

Compreendendo a linguagem como um processo social de interação, a mesma pode ser utilizada oralmente, em uma conversa formal ou informal, ou através da escrita, analisando os diferentes usos e funções da mesma na sociedade. Para que o sujeito possa apropriar-se desses instrumentos, é necessário que nos primeiros anos de escolarização desenvolva algumas habilidades as quais requer planejamento e ação pedagógica.

Neste sentido, os anos iniciais correspondem a uma etapa decisiva na vida educativa do aluno. Assim, a organização e o trabalho como os gêneros poesias e poemas tem se tornado muito importante no processo de alfabetização e letramento. Além disso, viabiliza o que está proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais quando referencia que:

um leitor só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode envolver todos os alunos,

inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente (BRASIL, 2007, p.54).

Assim, além dessa prática constante em sala de aula o aluno necessita ter conhecimento dos objetivos da leitura e refletir como se lê e como se escreve. Nesta direção o sujeito vai percebendo todos os processos envolvidos e construindo uma concepção significativa da leitura e da escrita. O professor ao trabalhar com poesias e poemas, possibilita ao educando o contato com texto dinâmico e divertido capaz de estimular o interesse pelas práticas de leitura e escrita, uma vez que tais gêneros abordam temáticas diferentes que impressionam esse público do ciclo de alfabetização.

Ainda neste âmbito, podemos abordar o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), o qual foi criado para auxiliar todos os envolvidos nessa etapa de desenvolvimento cognitivo, bem como melhorar os índices de avaliativos, que de acordo os dados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA - 2014), a qual mostra que 40% das crianças com oito anos de idade ainda não são alfabetizadas.

O Pacto teve foi legalizado a partir da Medida Provisória nº 586, de 08 de novembro de 2012, e o mesmo traz no seu primeiro artigo:

Art. 1º Esta Medida Provisória dispõe sobre o apoio técnico e financeiro da União aos entes federados no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, com a finalidade de promover a alfabetização dos estudantes até os oito anos de idade, ao final do 3º ano 24 do ensino fundamental da educação básica pública, aferida por avaliações periódicas (PNAIC, 2012).

Podemos perceber que esse programa objetiva alavancar o processo de alfabetização e letramento até os três primeiros anos do Ensino Fundamental, tendo o apoio dos entes federados. Vale ressaltar que tal programa enfatiza a alfabetização em Português e Matemática, visando a redução dos índices de analfabetismos.

Nesta perspectiva, consideramos os gêneros poesias e poemas grandes aliados na etapa de alfabetização, pois os mesmos contêm características que estimulam os iniciantes no processo de alfabetização e letramento, mostrando-os a magia que existe na escrita e na sonoridade das composições. Há pessoas que consideram esses o conceito desses gêneros idênticos. Contudo, podemos ponderar essa diferença entre poema e poesia. O primeiro diz

respeito a uma estrutura textual, ou seja, aos aspectos da escrita ou o texto em sua forma concreta com versos, estrofes, métrica, rimas e ritmo.. Já a poesia, abrange o conteúdo do texto e a capacidade que o mesmo tem de despertar sentimentos emotivos no leitor. Podemos denominar como a parte mais bela de um texto que emociona seu receptor.

Dentro dessa concepção. Goldstein (2006, apud ALTENFELDER e ARMELIN, 2010, p.22) diferencia poema e poesia da seguinte forma:

O poema é um texto “marcado por recursos sonoros e rítmicos. Geralmente o poema permite outras leituras, além da linear”, pois sua organização sugere ao leitor a associação de palavras ou expressões “posicionadas estrategicamente no texto”. A poesia está presente no poema, assim como em outras obras de arte, “que, como o poema, convidam o leitor/espectador/ ouvinte a retornar à obra mais de uma vez, desvendando as pistas que ela apresenta para a interpretação de seus sentidos” (Grifos da autora)

Entendemos com essa concepção que a poesia é abstrata, e para que a criança na fase de alfabetização possa senti-la é preciso planejamento e organização docente. A poesia está em quem vê ou ouve, pois são os nossos olhos, ouvidos e a capacidade de sensibilização do mediador que transformará um poema em poesia, levando os sujeitos a ampliar suas habilidades leitoras a partir desses gêneros que além de emocionar, entreter e divertir, podem transforma-los em letrados.

Diante do exposto, compreendemos que a para pedagógica deve ser aprimorada continuamente, buscando mediar os conhecimentos dos discentes e intervir quando necessário, transportando os mesmos da Zona de Desenvolvimento Proximal, para a Zona de desenvolvimento Real como ressalta Vygotsky. (1991). Assim, trabalhar com poesia e poema é ampliar o universo cultural dos educandos, incentivando o poder criativo e aprendizagem lúdica e eficaz, atendendo as demandas sociais e a participação ativa e crítica em uma sociedade letrada.

## A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Nas últimas décadas, as discussões em torno dos termos alfabetização e letramento tem ganhado força e frequência, pois são práticas distintas e necessitam de compreensão para execução. Vale ressaltar que por ser distintas, são indissociáveis e uma depende da outra para que a etapa de desenvolvimento cognitivo se construa de forma consistente e de qualidade. Na concepção de Soares (2007), alfabetização é a habilidade de codificar e decodificar, a partir da prática de leitura e escrita.

Num sentido abreviado, saber ler e escrever consistia as demandas sociais da época, visando o progresso e a modernização. Com o passar do tempo, essas habilidades já não eram suficientes para o desenvolvimento social e econômico. Na visão de Mortatti (2006) apesar do avanço em relação à alfabetização muitos problemas foram surgindo e a qualidade da Educação Básica no Brasil já não atendia as expectativas sociais. Muitas foram as cogitações em relação à deficiência da qualidade educacional, desde os aspectos teóricos aos metodológicos.

Assim, entre muitas discussões surge o termo letramento que incorporado ao processo de alfabetização ampliava a concepção do mesmo e articulava o uso da leitura e escritas nas práticas sociais diversas. Nesse contexto Soares enfatiza que:

(...), no Brasil a discussão do letramento surge sempre enraizada no conceito de alfabetização, o que tem levado, apesar da diferenciação sempre proposta na produção acadêmica, a uma inadequada e inconveniente fusão dos dois processos, com prevalência do conceito de letramento (SOARES, 2004, p. 8)

Neste aspecto, alfabetização e letramento devem ser tratados de forma interdependente, uma vez que o primeiro possibilita ao sujeito a aquisição da leitura e da escrita, enquanto o segundo proporciona ao mesmo, competências para interpretar e agir em diferentes situações sociais. É necessário ter cuidado especial para não privilegiar o processo alfabetização ao de letramento e vice versa, pois os mesmos são diferentes, indissociáveis e simultâneos.

É nessa direção que entra a prática pedagógica entendida como toda ação desenvolvida no espaço escolar que aliada às teorias dá consistência e intensifica a qualidade do ensino. Assim, é preciso que o professora esteja

sempre atento ao que acontece no espaço educativo e proporcione aos educandos subsídios necessários ao desenvolvimento cognitivo do qual precise. No referente à prática docente no processo de alfabetização e letramento, Albuquerque e Cruz (2009, p.11) destacam que:

é papel do professor diagnosticar o que as crianças sabem ou não sabem sobre o que ele pretende ensinar. Mesmo quando chegam ao final do ano sem dominar os conhecimentos que o professor buscou ensinar, as crianças tem agregado saberes, é preciso identificar não apenas o que elas não aprenderam, mas também o que elas aprenderam, e valorizar suas conquistas; o diagnóstico sobre o que as crianças sabem ou não sabem deve servir para o planejamento das estratégias didáticas... (2009, p.11)

Entendemos que a prática pedagógica deve pautar sempre no exercício da observação investigativa que possibilite perceber o nível de desenvolvimento de cada sujeito, e a partir da detecção do que os alunos sabem planejar o fazer pedagógico visando ultrapassar as dificuldades e evoluir no processo de aprendizagem. Para que isso ocorra de forma significativa o professor não pode abrir mão das teorias, pois são elas que sustentarão sua prática.

Ainda nessa direção, a formação continuada também faz parte do processo educacional, pois o educador tem a oportunidade de refletir e melhorar sua Prática. Como afirma Freire (2014, p. 24) “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo”. Percebemos que a práxis deve ocupar um espaço imprescindível na vida profissional, especificamente no processo de ensino, o qual requer significado.

Desse modo, a prática pedagógica do professor no processo de alfabetização e letramento, requer planejamento e organização de atividades que permitam à aquisição de saberes e o acesso a diversidade de texto e leituras, considerando o contexto, a realidade dos alunos e a relevância social. É válido destacar a importância da “organização da prática pedagógica por caminhos que priorizem o pensar, favoreçam o desenvolvimento da capacidade de estabelecer relações, possibilitem a inferência em todas as atividades e tenham na leitura e na escrita com função social” (SANTOS; BRITO, 2012, p. 6).

Tendo em vista a alfabetização e letramento o professor precisa pensar a prática pedagógica como um ato político e social, capaz de formar pessoas ativas e críticas. Assim, tendo como objetivo o desenvolvimento das habilidades na área da linguagem, o planejamento e as atividades devem assegurar:

- Um ambiente alfabetizador, que possibilitem diversas situações reais e o uso constante da leitura e da escrita;
- Exploração de diversos materiais impressos;
- Apresentação do sistema alfabético de maneira lúdica e palpável;
- Aquisição da consciência fonológica, enfatizando a questão dos sons;
- Diálogo e reflexão sobre o objeto estudado, estimulando a escrita e reescrita de textos;
- Utilização de poemas e poemas, direcionando o trabalho com sons e rimas;
- Exploração dos números, relacionando a quantidades, estimulando a curiosidade dos educandos.

Compreendemos que a forma como organizamos e desenvolvemos as atividades nos anos iniciais do Ensino Fundamental, empreendemos uma gama de significado o qual necessita ser disseminado no processo de ensino, objetivando atingir os discentes e possibilite aos mesmos uma aprendizagem significativa.

## O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

O processo ensino aprendizagem é a denominação referente as ações interacionais entre educador , educando e o objeto de conhecimento. Tal processo envolve diferentes aspectos de complexidade principalmente porque está intimamente ligado ao comportamento do sujeito e suas interações sociais. Nesta direção percebemos que os mesmos são interdependentes, e

compreender o conceito dos termos ensino e aprendizagem é necessário para o desenvolvimento pedagógico e educacional.

Abordados por vários autores, os vocábulos apresentam concepções diversas. Numa visão tradicional Mizukami (2001, p.13), enfatiza o ensino aprendizagem como “as situações de sala de aula, onde os alunos são instruídos e ensinados pelo professor”. Numa abordagem sociocultural a mesma autora aborda “uma situação de ensino aprendizagem, entendida em seu sentido global, deverá procurar a superação da relação opressor-oprimido”(p.97).Analisando essas concepções, podemos notar diferenças entre ambas, uma vez que a primeira corresponde a um ensino limitado em que a transmissão de conteúdos e a memorização dos mesmos são as principais características, sendo o professor transmissor e o aluno receptor. A segunda contrapõe a primeira quando não se limita apenas às relações formais de ensino aprendizagem, mas considera os aspectos técnicos que são relacionados a todo o processo mental, cognitivo e social, numa interação que objetiva a superação de uma educação passiva e “Bancária”, através da reflexão e da consciência crítica.

Assim, percebemos que o ensino aprendizagem envolvem interações entre os sujeitos, o objeto de conhecimento e o diálogo constante na construção de saberes necessário. Nesta direção, as teorias psicogenéticas de Jean Piaget, Lev S. Vygotsky e Henri Wallon nos apresentam diferentes visões a respeito da aprendizagem na linha psicológica educacional. A teoria de Piaget aborda o desenvolvimento cognitivo e social, a qual contribui para a compreensão do processo ensino aprendizagem. Para tanto, destaca três estágios do desenvolvimento cognitivo sendo eles: o “Sensório Motor” que acontece nos primeiros anos de vida e se caracteriza pela predominância do “eu”, e a ausência de regras e normas; “Operações Concretas”, o qual é caracterizado pelo avanço intelectual, afetivo e social da criança, favorecendo a percepção do outro e não mais de si mesma; “Operações Formais”, ocorre por volta dos doze a treze anos de idade, e é caracterizado pelo desenvolvimento de competências, as quais possibilitam o sujeito formular hipóteses e interagir de maneira autônoma com respeito e reciprocidade.

Na perspectiva Piagetiana, compreendemos a aprendizagem significativa é efetivada quando detectamos em qual estágio a criança se encontra, possibilitando ao educador planejar o fazer pedagógico adequando os diferentes objetos de conhecimentos ao nível de desenvolvimento do indivíduo.

Ampliando tal esse entendimento, Vygotsky, (apud, COOL, 2002, p.22), corrobora dizendo que a aprendizagem situa-se na “zona de desenvolvimento proximal”, a qual é o intervalo entre o nível de atividades realizáveis e auxiliadas por um adulto e o nível de atividades executadas de forma independente, mas requer a mediação do professor para que a aprendizagem seja internalizada de forma efetiva.

Nesta direção, a mediação para Vygostky é um fator primordial para o desenvolvimento das disposições cognitivas, a qual controla o equilíbrio das ações para que não haja nem atraso nem aceleração na etapa de consolidação da aprendizagem. Ou seja, é na interação social e na mediação de novos saberes que o educando constrói significados dos objetos e cria e recria sua própria cultura, conquistando e fazendo uso da sua autonomia.

Nas contribuições teóricas de wallon, o mesmo afirma que o homem é um ser social por natureza, ou seja, é considerado “geneticamente social”. Na abordagem, walloniana, sua teoria abrange aspectos motores, intelectuais e afetivos, os quais constituem a base metódica dialética dos seus estudos. Assim, podemos perceber que desde a tenra idade, o sujeito necessita da interação e da afetividade para que possa progredir no seu desenvolvimento. Neste âmbito, destacamos esse último aspecto como imprescindível na construção do conhecimento e na formação da pessoa.

Partindo dessa compreensão, o trabalho pedagógico de alfabetizar letrando, utilizando como instrumento o poema e a poesia requer planejamento minucioso e reflexão sobre a prática docente, uma vez que, é inadmissível atualmente uma prática pedagógica tradicional que priorize apenas a transmissão de conteúdos, sem que estes tenham uma relação contextual com a realidade discente.

A esse respeito, Pelandré (2004, p. 15), ressalta que:

Alfabetizar e letrar é o desafio que se impõe à escola nos dias de hoje. Mais do que ensinar os alfabetizandos a decodificar e a codificar o sistema linguístico, é necessário que se lhes oportunizem experiências com diferentes gêneros discursivos e lhes propiciem o domínio da variedade linguística que se quer que aprendam.

Percebemos que, o processo de “alfaletrar”, vai muito além das atividades de ler e escrever, ele abrange as práticas de uso desses instrumentos na interação e comunicação social, uma vez que, somos mediados pela linguagem e a utilizamos na convivência hodierna.

## CONSIDERAÇÕES

O trabalho de alfabetização e letramento a partir de poesias e poemas requer uma atenção especial para o público alvo, uma vez que esse processo envolve diferentes aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais. Além disso, é imprescindível refletir sobre as políticas educacionais, principalmente no aspecto formativo do professor, o qual possibilita subsídios para compreender o processo e fazer determinadas contextualizações e mediá-lo de forma eficaz e significativa.

Como diz Soares (2001, p. 135), para vencer os desafios do processo de alfabetizar letrando:

[...] o professor precisa, em primeiro lugar, ser ele mesmo letrado na sua área de conhecimento: precisa dominar a produção escrita de sua área, as ferramentas de busca de informação em sua área, e ser um bom leitor e um bom produtor de textos na sua área. Isso se refere mais particularmente à formação que o professor deve ter no conteúdo da área de conhecimento que elegeu.

Nesta perspectiva de trabalho, o ensino e a aprendizagem serão desenvolvidos de maneira consciente e crítica favorecendo aos sujeitos possibilidades de usar a leitura e a escrita em diversas situações sociais. Assim, é válido enfatizar a importância da Formação continuada do professor alfabetizador, a qual possibilita embasamento teórico e condições cognitivas pertinentes para o fazer pedagógico, bem como consistência na formação de bons leitores e escritores.

Sabemos que o processo de alfabetização e letramento tem sua complexidade, mas não podemos descaracterizar tais objetos de conhecimento tão imprescindível na vida social. É preciso compreendê-los e encontrar alternativas de trabalho que viabilize a mediação e assimilação do conteúdo. Desse modo, o poema e a poesia configuram-se como recurso metodológico que estimulam o gosto pela leitura e o envolvimento em atividades de produções escritas, tornando o espaço escolar e social propício para consolidação de ensino e aprendizagem significativa.

Por fim, asseguramos que tal pesquisa não esgota os questionamentos em relação a alfabetização e letramento ,mas é um ponto de partida para novos estudos que possibilitem outras concepções que somadas as aqui apresentadas corroborem para melhor entendimento da temática no âmbito educacional e especialmente no processo de alfabetização e letramento.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; CRUZ, Magda do Carmo Silva. Brasil: Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio á Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: alfabetização para todos: diferentes percursos, direitos iguais: ano 1: unidade 7/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio á Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

ALTENFELDER, Anna Helena e ARMELIN, Maria Alice. Poetas da escola: caderno do professor: orientação para produção de textos. São Paulo: Cenpec, 2010.

BARBOSA: José Juvêncio. Alfabetização e Leitura. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental 3.ed. Brasília: A Secretaria, 2007.

.\_\_\_\_\_ Lei nº 12.801 de 24 de abril de 2013. Dispõe sobre o apoio técnico e financeiro da União aos entes federados no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e altera as Leis nos 5.537, de 21 de novembro de 1968, 8.405, de 9 de janeiro de 1992, e 10.260, de 12 de julho de 2001. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12801.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12801.htm). Acesso em: 02/01/2019.

\_\_\_\_\_ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ampliação do ensino fundamental para nove anos. Brasília, DF: 2004<sup>a</sup>. Relatório.

\_\_\_\_\_ Ministério da Educação, Secretaria da Educação à Distância. Salto para o Futuro. Brasília, Setembro, 2009.

\_\_\_\_\_ Entendendo o Pacto. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>. Acesso em: 02/01/2019

\_\_\_\_\_, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1: unidade 1/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

\_\_\_\_\_, Currículo no ciclo de alfabetização: consolidação e monitoramento do processo de ensino e de aprendizagem: ano 2: unidade 2/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística. 1 Ed. Renov. São Paulo: Scipione, 2010.

CALDEIRA, A. M. S; ZAIDAN, S. Prática pedagógica. 2010. Disponível em: .Acesso em: 12/03/2019.

CARVALHO, K. S. DE. Alfabetização e letramento: de como se aprende a como se ensina. Revista da ABRALIN, v. 19, n. 2, p. 1-5, 31 ago. 2020.

CRESWELL, J. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. 26 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DORNELES, Leni Vieira. A produção de sujeitos alfabetizados. In. DALLA ZEN, Maria I.H, XAVIER, A, Luísa <. (orgs). Alfabeletrar: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Mediadora, 2010.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Brasil: Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio á Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: Currículo no ciclo de alfabetização: consolidação e monitoramento do processo de ensino e de aprendizagem: ano 2: unidade 1/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio á Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

FERREIRO, Emilia & FREIRE, Paulo. In. FEIL, Iselda Sausen. Didática da alfabetização. Apostila. Ijuí: UNIJUI, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 48ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

MORTATTI, M.R.L. HISTÓRIA DOS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL. Conferência proferida durante o Seminário "Alfabetização e letramento em debate", 2006. Disponível em: Acesso em:24/01/2020

PELANDRÉ, Nilcéa Lemos. Alfabetizar letrando: um desafio. Florianópolis: MED/CED/UFSC, 2004.

RIBEIRO, Maria Edilene; CUNHA, Débora Alfaia da; REIREIRA, Elisa de Nazaré Gomes (org.). Formação Continuada de Professores: Entrelaçando Saberes e Práticas Inovadoras. IN: RIBEIRO, Maria Edilene; ARAÚJO, Naiara de Souza. A formação Continuada de Professores: Um "Olhar" sobre o Projeto "Inovações Metodológicas". Castanhal/PA: GEPPE, 2013, p. 27 – 36

. \_\_\_\_\_. Formação Continuada de Professores: Entrelaçando Saberes e Práticas Inovadoras. IN: ABREU, Waldir Ferreira. O lúdico como didática na educação da criança. Castanhal/PA: GEPPE, 2013, p. 99 – 112.

SALLA, Fernanda. O conceito de afetividade de Henri Wallon. *Nova Escola*, 1 de outubro de 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-de-afetividade-de-henri-wallon>. Acesso em: 07 de jan. 2020.

SANTI, Paula Aparecida. *Alfabetização E Letramento Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental*. Ijuí, 2014.

SANTOS, Francisca das Chagas Cardoso do Nascimento; BRITO, Antônia Edna. PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: SOBRE A PRODUÇÃO DO SABER E DO SABER-ENSINAR. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. Campinas, 2012. Disponível em: <[http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/4065p.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/4065p.pdf)>. Acesso em: 21/03/2020

SILVA, Maria C. R. da. De poesia, experiências e descobertas. In: PINHEIRO, H. (org.). *Poemas para crianças: reflexões, experiências, sugestões*. São Paulo: Duas Cidades, 2000. p. 101-122. (Coleção Literatura e Ensino, n. 1).

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo*. São Paulo: Cortez, 2001.

SOARES, M. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.

\_\_\_\_\_. *Alfabetização e letramento*. 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007.

\_\_\_\_\_. *Alfabetização e Letramento*. 6ª Ed. São Paulo: Contexto, 2011.

\_\_\_\_\_. A reinvenção da alfabetização. *Revista Presença Pedagógica*. Jul/ago-2003, v.9, n.52, p.15-21. Disponível em: <http://www.presencapedagogica.com.br/capa6/artigos/52.pdf>. Acesso em:

. \_\_\_\_\_. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. *Revista Brasileira de Educação*. Jan /Fev /Mar /Abr - 2004, no 25, p. 5-17.

\_\_\_\_\_. *Letramento e escolarização*. In: RIBEIRO, V.M. (org.). *Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001*. São Paulo: Global, 2001.

SOUZA, Cristiane Belarmino de. *A afetividade na visão de docentes da Educação Infantil*. 2013. 42 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

SOUZA, E. E. P. A Formação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic) X Anped Sul, Florianópolis, outubro de 2014;